PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE

SUS

UNICAMP
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO MEIO PARA SE CONSTRUIR TRANSDISCIPLINARIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO "GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE"

Autor(a): Maryane Chanquette
marychanquette@gmail.com
iOrientador(a): Miriam Nobrega

Introdução

Este trabalho aborda as potencialidades de se instituir o dispositivo do Projeto Terapêutico Singular (PTS) em um Centro de Saúde de Campinas. Esta estratégia vem sendo usada em vários outros mecanismos de cuidado em saúde, em Campinas utilizada pela primeira vez de modo mais estruturado na Unidade Básica na gestão de 2001-2004, no Programa de saúde da Família-Paidéia. (CAMPOS,2003). Para além do PTS, buscarei discutir outros conceitos que considero fundamentais para o processo de implantação dessa estratégia e de que maneira os diferentes modelos de organização de equipe interferem no compartilhamento de um caso e podem potencializar o cuidado.

Objetivo

Promover uma discussão de conceitos na reunião de equipe que permitisse uma horizontaliização entre os profissionais e por consequência um cuidado ampliado ao usuário

Ações desenvolvidas

Meu projeto de intervenção se iniciou antes do curso e foi proposto por mim à coordenação do CS 31 de Março, onde atuo como psiquiatra, baseado em conversas com vários profissionais da equipe que se sentiam desgastados em participar das reuniões de equipe, por acharem os assuntos pouco produtivos, pouco intervencionistas nos casos dos usuários e na maioria das vezes voltados para os informes que a coordenação trazia. Foram realizadas duas discussões de conceitos, em duas reuniões de equipe diferentes e foi proposto pela equipe a construção de três PTS.(OLIVEIRA,2013). Os casos foram trazidos pela equipe, segundo ás demandas da própria, cada um por um profissional diferente. Todos se envolveram nas discussões, uns mais outros menos, e foi possível ouvir as riquezas nos detalhes das informações., permitindo que muitos de nós entendesse melhor algumas atitudes de usuários no serviço e valorizasse a importância na "troca de informações" entre os articuladores do cuidado.

Discussão

Mesmo percebendo os benefícios iniciais das primeiras discussões, algumas dificuldades de integração disciplinar surgiram, o que me fez pensar nos conceitos e definições dos vários tipos de equipes (multi, inter e transdisciplinar) que podem compor uma instituição de saúde, além dos benefícios que podem proporcionar ao processo de trabalho e aos usuários.(ALMEIDA FILHO, 2005) A fragmentação disciplinar está muito presente ainda na área da saúde. Lidamos diariamente com isso na prática clínica, seja com os usuários, que buscam cada vez mais os especialistas, seja com os colegas profissionais, que se restringem cada vez mais a tarefas do seu núcleo de atenção. Não desprezo a importância das subdivisões do saber, afinal não acho possível que o ser humano saiba tudo, e consiga resolver sozinho , todos os problemas de saúde dos usuários. Porém, também vejo malefícios nessa clínica cada vez mais especializada que não olha para o global, ou seja para o funcionamento do ser humano como um todo. No CS onde atuo ainda temos muitas dificuldades de realizar um trabalho mais integrado, e que venha a beneficiar de maneira mais ampla o usuário. Somente a junção de vários profissionais de varias disciplinas em um espaço comum, como a reunião de equipe, não promove a formação sequer de um grupo, quanto mais torna essa equipe multi, inter ou transdisciplinar. (CAMPOS,2013).

Considerações finais

Dentre os obstáculos observados pude constatar que os profissionais envolvidos não tinham uma ideia prévia dos conceitos, apresentavam uma insegurança frente aquilo que não estavam habituados, tiveram uma tendência a resistir às mudanças e uma resistência também na horizontalização das relações entre os profissionais, esta especialmente vinda dos profissionais não médicos. È necessário esforço da gestão e da própria equipe para que ocorram melhorias no processo de trabalho. Trabalhar em reunião de equipe os conceitos de PTS, os tipos de equipes, suas vantagens e desvantagens, trazem conhecimento e auxiliam um pensamento crítico, o que pode facilitar novos contratos, com novos olhares para o processo de trabalho e beneficiando o usuário.

Bibliografia: 1.ALMEIDA FILHO, N. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. Ciencia & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 1997, V.2, p.5-20. 2. CAMPOS, G.W.S. Saúde Paidéia. São Paulo: Hucitec,2003. 3.OLIVEIRA, G.N. O projeto terapêutico e a mudança nos modos de produzir saúde. São Paulo:Hucitec, 2008. 4. CAMPOS, G.W.S. Manual de Práticas de Atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo:Hucitec, 2013